WWF

FACTSHEET

2019

BR

ÍNDIA NADANDO, EXPEDIÇÃO ARACÁ, AMAZONAS, BRASIL. © WWF-BRAZIL / ZIG KOCH

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Qual seu valor para nossa saúde e bem-estar?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) sugere que até um quarto das mortes prematuras mundiais poderiam ser evitadas simplesmente com a boa gestão das questões ambientais.

As áreas protegidas podem contribuir para a saúde e o bem-estar humanos de várias maneiras, muitas das quais estão apenas começando a ser entendidas. De um modo geral, os papeis essenciais das unidades de conservação são refletidos de três maneiras:

- proporcionam serviços ambientais que sustentam a vida, como proteção e provisão da água, regulação do clima e controle de doenças infecciosas;
- são fonte de biodiversidade para a produção de medicamentos tradicionais e para a descoberta de novos remédios;
- possibilitam benefícios diretos para a saúde física, espiritual e mental, por conta da experiência e dos momentos passados em contato com a natureza.

Esses são atributos cuja valoração econômica é muito difícil de ser feita, mas podem ser facilmente inferidos nos ganhos de qualidade de vida de uma população.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) sugere que até um quarto das mortes prematuras mundiais poderiam ser evitadas simplesmente com a boa gestão das questões ambientais, como a redução da poluição do ar, da contaminação da água e do solo. Pesquisas também relacionam o desmatamento e a fragmentação de florestas com o surgimento de doenças como ebola e aids, por conta do aumento do contato entre humanos e animais selvagens portadores de agentes infecciosos, além da disseminação de doenças como a malária e a dengue.

Serviços ecossistêmicos

Os ecossistemas protegidos em unidades de conservação colaboram diretamente para:

1. Reduzir o risco de doenças como **dengue e malária**.

> Pesquisa constatou que comunidades que vivem perto do Ruteng Park, em Flores, na Indonésia, apresentaram menos casos de malária e disenteria, crianças faltam menos à escola por problemas de saúde e há menos fome associada à quebra de safra, do que nas comunidades vizinhas sem florestas intactas.

2. Evitar a erosão do solo, prevenir desertificação.

3. Reduzir inundações e minimizar danos causados por outros eventos extremos do clima, como secas.

4. Nas áreas urbanas, ajudam a reduzir a poluição, responsável por um grande número de mortes prematuras, e minimizam as ilhas de calor.

5. **Proteger os mananciais**, garantindo a quantidade e a qualidade da água para o abastecimento. Com isso, diminuem também os riscos de doenças de veiculação hídrica, como diarreias.

> Um terço das cem maiores cidades do mundo tem a maior parte do fornecimento de água a partir de mananciais protegidos por florestas, caso das maiores áreas metropolitanas brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte).

Ganha-ganha

Unidades de conservação de uso sustentável no Brasil garantem abrigo para populações que tiram da natureza seu sustento a partir de práticas tradicionais de baixo impacto ambiental. Ao mesmo tempo que dão suporte a sobrevivência dessas comunidades, evitando que partam para atividades insustentáveis ou migrem para as cidades, as unidades de conservação também têm seu território protegido por esses moradores, garantindo a provisão de serviços ecossistêmicos e produtos da floresta – como castanhas, mel, artesanato - para o restantes da população.

Vantagens das UC

Qualquer paisagem natural terrestre ou marinha pode oferecer benefícios à qualidade de vida, porém, as áreas protegidas garantem a permanência dessas áreas em um cenário de forte pressão sobre os recursos naturais e oferecem algumas vantagens:

1. Contam com ecossistemas ricos e razoavelmente intactos, que são um banco de recursos genéticos futuro.

2. Normalmente, contam com infraestrutura de atendimento e segurança, que garantem que aqueles serviços ecossistêmicos serão sustentados no longo prazo, ao mesmo tempo em que provêm segurança física aos visitantes.

3. Pesquisas indicam que áreas protegidas mantêm os ecossistemas e evitam a degradação em maior medida do que outros sistemas alternativos de gestão.

4. São a melhor instância para se negociar acesso e gerenciamento de serviços, como pagamento por serviços ambientais ou parcerias com órgãos de saúde.

Benefícios diretos

As áreas protegidas são também locais, em boa parte dos casos, seguros, acessíveis e gratuitos para recreação, prática de exercícios e relaxamento.

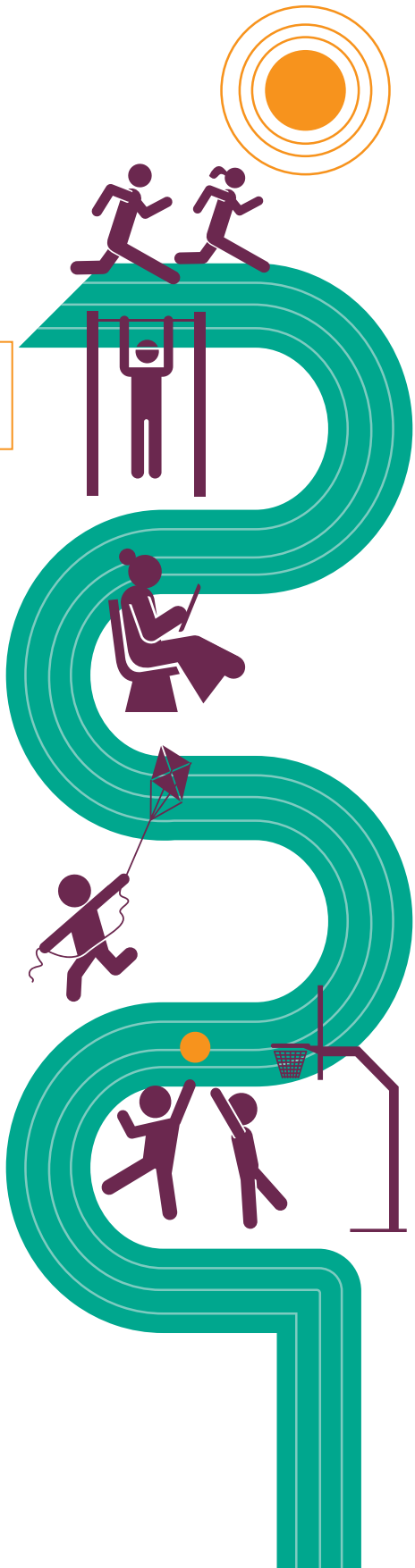
Relatório divulgado por pesquisadores australianos, a partir de um programa intitulado *Parques Saudáveis, Pessoas Saudáveis no Parque Vitória*, concluiu que há provas substanciais de que o acesso a áreas protegidas e a espaços verdes aumenta a saúde e o bem-estar das pessoas:

1. Promovem conexões sociais vitais para a coesão das comunidades e contribuem para o bem-estar social.

2. Para as crianças, os parques promovem atividades associadas com benefícios físicos, cognitivos e sociais.

3. Para os **adolescentes**, melhoram a saúde mental e social durante um momento desafiador da vida.

4. Traz **benefícios de saúde** física e mental entre adultos, especialmente os mais velhos.



As unidades de conservação são também locais propícios a vários tipos de atividades escolares, como aulas de biologia, educação ambiental, educação física, entre outras.

Desenvolvimento dos jovens

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que crianças e adolescentes tenham acesso diário, no mínimo por uma hora, a oportunidades de brincar, aprender e conviver com a – e na – natureza para que possam se desenvolver com plena saúde física, mental, emocional e social.

Os pediatras brasileiros lembram, ainda, que, assim como a criança e o adolescente precisam da natureza, a natureza precisa das crianças e jovens. "Ter essa clareza é importante para apoiar, conceber e priorizar estratégicas que visem promover a reconexão entre crianças e jovens e o ambiente natural", diz documento da SBP.

O estudo no Parque Vitória da Austrália estimou que a atividade física nesses espaços evita o gasto de 200 milhões de dólares australianos com saúde. Na Inglaterra, o programa *Phoenix Futures Conservation Therapy* envolve pessoas em tratamento contra a dependência de drogas em programas de conservação de reservas naturais. Pesquisa realizada pela Universidade de Chiba, no Japão, concluiu que pessoas que tiveram contato com a natureza mostraram uma diminuição de 16% no cortisol (hormônio do estresse), 4% na frequência cardíaca e 2% na pressão arterial.

Natureza na receita médica

Médicos dos Estados Unidos têm prescrito tempo na natureza para seus pacientes para tratar e prevenir doenças crônicas como diabetes, depressão e hipertensão arterial. As receitas frequentemente incluem referências de parques para caminhadas, yoga ao ar livre, programas em parque para jovens após a escola. Para tanto, o Serviço Nacional de Parques do país desenvolveu um programa de inventário, classificação e mapeamento dos parques, para que os responsáveis pela área de saúde possam fazer receitas personalizadas com base na prescrição do paciente, estilo de vida e condição física.

Fontes de medicamentos

O atendimento básico de saúde de muitas populações depende da coleta de espécies medicinais, sendo que muitas delas são encontradas em áreas preservadas pelas unidades de conservação, pois não ocorrem em áreas degradadas.

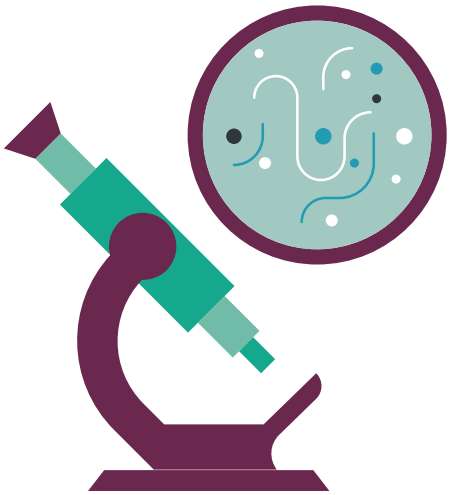
Na Colômbia, o Santuário de Plantas Medicinais Alto Orito Ingi-Ande foi proposto pelos indígenas locais como parte de sua estratégia para fortalecer e restaurar sua cultura tradicional e paisagens associadas.

Acordos que permitem que a população local **colete plantas** medicinais de forma sustentável e controlada também podem fornecer importantes benefícios sociais, culturais e de subsistência.

No Parque Nacional de Lagtang, no Nepal, são coletadas pela população mais de 400 medicamentos; no Parque Natural da Serra de São Mamede, em Portugal, são quase 150 espécies; no Parque Nacional Cumbres de Monterrey, no México, quase 100 espécies.

Estima-se que as grandes indústrias farmacêuticas e agências governamentais estadunidenses que pesquisam componentes ativos em florestas tropicais faturem mais de US$ 30 bilhões por ano. Entre os produtos já em comercialização e em desenvolvimento, estão medicamentos para pressão alta, câncer, aids, malária, entre outros.

A **bioprospecção** para encontrar componentes ativos que podem ser usados na produção de novos remédios também pode ser autorizada em unidades de conservação. Mais da metade dos medicamentos industrializados tem origem em espécies naturais, incluindo drogas como aspirina, digitalis e quinino.



Ativo para o país

As unidades de conservação são um importante meio de impulsionar o crescimento do país. Se inseridas nos planejamentos setoriais, são um diferencial competitivo para dinamizar as economias locais, promovendo empregos, e garantir a sustentabilidade da produção agrícola e a qualidade de vida nas cidades.

Sobre o WWF-Brasil

O WWF-Brasil é uma organização não-governamental brasileira e sem fins lucrativos, que trabalha para mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro onde sociedade e natureza vivam em harmonia. Criada em 1996, atua em todo Brasil e integra a Rede WWF (Fundo Mundial para a Natureza).

APOIE NOSSO TRABALHO EM wwf.org.br/doe